

## **Produção de massa seca de aveia e extração de nutrientes em função de doses e parcelamentos de gesso agrícola em Plantio Direto<sup>1</sup>**

**Marcelo Vicensi<sup>2</sup>, Ronaldo do Nascimento<sup>3</sup>, Christian Lopes<sup>4</sup>, Eliton Ianiski<sup>4</sup>,  
Marcelo M. L. Müller<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Parte da Dissertação de Mestrado a ser apresentada pelo primeiro autor ao PPG/UNICENTRO. Bolsista da CAPES; <sup>2</sup>Rua Simeão Varela de Sá 03, CEP 85040-080; e-mail: [marcelo\\_vicensi@hotmail.com](mailto:marcelo_vicensi@hotmail.com); <sup>3</sup>Doutorado UEL, Rod. Celso Garcia Cid, Km 380, CEP 86051-990, Londrina, PR; e-mail: [ronaldonasc@yahoo.com.br](mailto:ronaldonasc@yahoo.com.br); <sup>4</sup>DEAGRO/UNICENTRO, Rua Simeão Varela de Sá 03, CEP 85040-080; e-mail: [christian\\_chl@hotmail.com](mailto:christian_chl@hotmail.com); [elitonianiski@gmail.com](mailto:elitonianiski@gmail.com); <sup>5</sup>Orientador UNICENTRO Rua Simeão Varela de Sá 03, CEP 85040-080; e-mail: [mmuller@unicentro.br](mailto:mmuller@unicentro.br)

O gesso é fonte de Ca e S para solos deficientes e serve para reduzir a toxicidade de Al. Porém, em plantio direto (PD) o gesso tem beneficiado a produção mesmo sem deficiência de Ca e/ou S ou toxicidade de Al no solo. Este estudo foi implantado em Guarapuava-PR em solo sob em PD sem essas limitações, para avaliar efeitos a longo prazo de doses e parcelamentos de gesso. Em 2009 foram aplicadas 0, 3, 6, 9 e 12 Mg ha<sup>-1</sup> de gesso, sem parcelamento (100% da dose em novembro de 2009), parceladas em 2 anos (50+50% da dose em novembro de 2009 e 2010) e em 3 anos (33+33+33% da dose em novembro de 2009, 2010 e 2011). Em julho de 2013 semeou-se aveia branca (URS Guria) como planta de cobertura, com 0,2 m entrelinhas, 110 kg ha<sup>-1</sup> de sementes e 200 kg ha<sup>-1</sup> de 02-30-20, mais 30 kg ha<sup>-1</sup> de N (ureia) em cobertura (perfilhamento). No estágio 10.5 da escala Feeks-Large, colheu-se a parte aérea das plantas em 3 m lineares parcela<sup>-1</sup>. O material foi seco em estufa até peso constante e pesado, determinando-se a massa seca (MS). Uma alíquota da MS de cada parcela foi moída para análise química, sendo os teores de nutrientes combinados à produção de MS para estimar a extração de nutrientes em kg ha<sup>-1</sup>. Os dados foram submetidos às análises de variância e regressão. O parcelamento não afetou a produtividade de MS da aveia, a qual aumentou linearmente com as doses do gesso:  $y=37,44x+3729,05$  ( $R^2=0,75$ ,  $p<0,05$ ). Conforme o ajuste, o aumento de MS entre 0 Mg ha<sup>-1</sup> (testemunha) e 12 Mg ha<sup>-1</sup> de gesso (maior dose estudada) foi de 12%. Não houve efeito de dose e parcelamento nas extrações de K, Mg, P e S, mas houve aumento linear para Ca e efeito quadrático para N com as doses. Para o sistema estudado, após cinco anos da aplicação do gesso o parcelamento não tem mais efeito, mas as doses continuam a influenciar a produtividade, mantendo maior disponibilidade de Ca para as plantas e, no caso da aveia, favorecendo o aproveitamento do N aplicado, o que pode ser devido a um maior enraizamento.

**Palavras-chave:** gesso agrícola, fertilidade do solo, plantio direto, aveia.